

VIOLÊNCIA / Buscas pelo caseiro acusado de triplo homicídio em Corumbá (GO) chegam ao quarto dia. As vítimas Rariane Aranha, a filha dela, Gaysa, e Roberto de Matos foram sepultadas ontem

CAÇADA A ASSASSINO deixa região em alerta

» DARCIANNE DIOGO

As buscas pelo acusado de assassinar a mulher grávida de 4 meses, a enteada, de 2 anos e 9 meses, e um fazendeiro, de 73 anos, ultrapassam as 48 horas. Com perfil violento, o caseiro Wanderson Mota Protácio, 21 anos, mobiliza as forças de segurança do estado de Goiás e, até o fechamento desta edição, continuava foragido. Moradores dos municípios goianos de Corumbá, Alexânia e Abadiânia — cidade onde são realizadas as buscas — estão temerosos quanto ao fato de Wanderson ainda não ter sido preso e pedem Justiça. Rariane Aranha, de 19 anos, a menina Gaysa e Roberto Clemente de Matos foram sepultados ontem.

Natural de Governador Nunes Freire (MA), Wanderson chegou em Goiás para trabalhar como caseiro. Ele tem familiares em Alexânia e, há 30 dias, foi contratado para trabalhar em uma fazenda em Corumbá, numa região chamada de Congonhas dos Alves. Wanderson mudou-se com Rariane e a enteada, a qual ele fazia questão de chamar de filha. A mulher teve um relacionamento de cinco meses com o caseiro. Aos domingos, Wanderson tirava folga do serviço e costumava ir para para a casa dos parentes da namorada, em Corumbá.

O **Correio** conversou com a patroa de Wanderson, que relata que o rapaz não demonstrava agressividade e nunca soube sobre o passado dele marcado por violência. A aposentada Nélia Fonseca, 61, e o marido são os donos da propriedade e chegaram a receber indicações de Wanderson para a função. “Aparentava ser uma pessoa do bem. No início, não sabia mexer com as coisas, como tirar o leite de vaca, mas logo foi tomando jeito. Era bem ativo, não desconfiávamos do que ele seria capaz”, disse.

Nélia é moradora de Brasília, mas visita a fazenda frequentemente depois que o marido se aposentou. Ela conta que no dia do crime, apenas o pai, de 83 anos, estava em casa. Wanderson, a mulher e a bebê foram para a casa dos parentes ainda cedo e passaram o dia por lá. No fim da tarde, eles retornaram. “Meu pai estava na varanda e não notou nada estranho. Eles até acenaram. Estava tudo tranquilo até então”, afirmou a aposentada.

As mortes

O pai de Nélia estranhou quando Wanderson chegou até a casa dele, a menos de 50 metros, e pediu para que ele levasse Raniere ao hospital, pois ela estava passando mal. O idoso entrou na residência para buscar a chave do carro e, nesse pequeno espaço de tempo, o acusado entrou pelos fundos, pegou uma arma de fogo com seis balas e fugiu.

O proprietário da casa estranhou o sumiço do funcionário e notou que a porta estava arrombada e a gaveta aberta, sem a arma dentro. “Ele ligou para a gente desesperado, falando que tinha algo acontecendo e saímos de Brasília às pressas”, contou Nélia. Armado, Wanderson caminhou até uma outra casa que fica a 250 metros de distância da de Nélia.

Na casa, estavam Cristina Nascimento Silva, 45 anos, e o esposo, Roberto Clemente, de 73.

Reprodução/Redes sociais



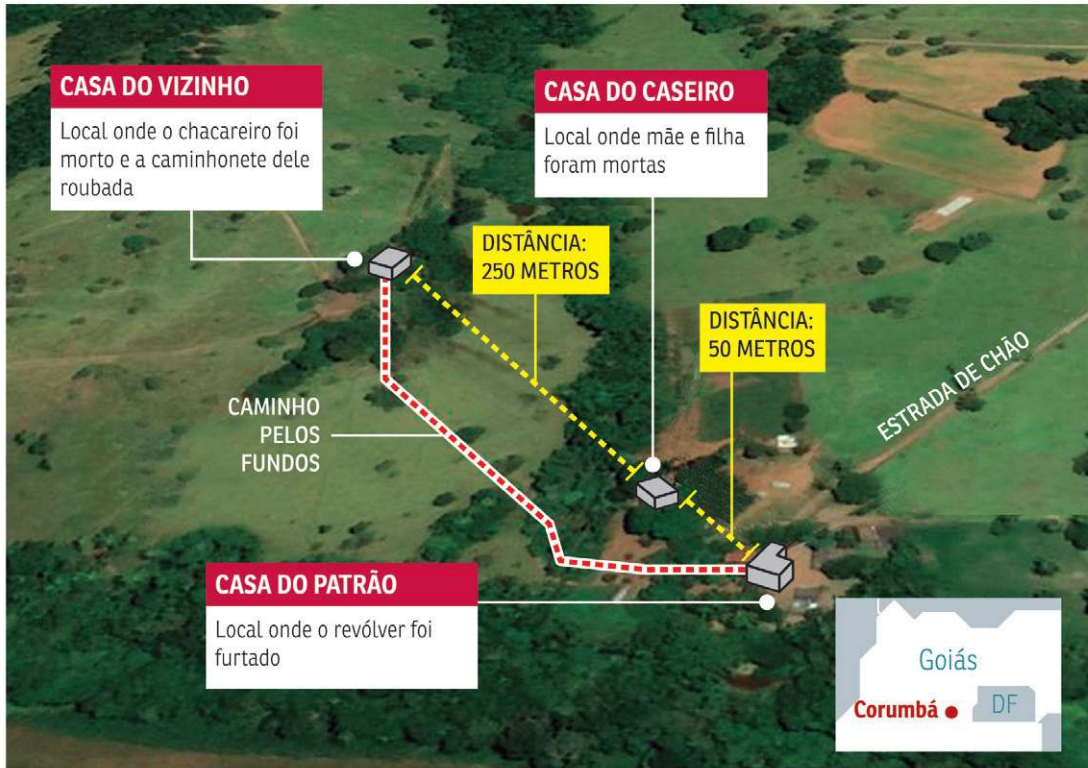
Wanderson com Rariane Aranha e a filha dela, Gaysa

Darciane Diogo/CB/D.A Press



Casa onde Wanderson Mota matou a companheira e a enteada, no último domingo

Local onde ocorreu o triplo homicídio



Darciane Diogo/CB/D.A Press



A aposentada Nélia Fonseca, 61, é dona da propriedade onde o assassino trabalhava

Os dois cumprimentaram Wanderson, e a mulher chegou a oferecer um copo de refrigerante para ele, quando o criminoso sacou a arma e, sem nenhum motivo, atirou contra a cabeça de Roberto, que morreu na hora. Nervoso, o caseiro ordenou que Cristina tirasse as roupas e, com a negativa, atirou contra o ombro dela. “Eu

conversei com a Cristina antes da chegada do Samu, e ela contou que ele ainda colocou ela de joelhos e bateu a cabeça dela no chão”, explicou Nélia. O estado de saúde da mulher é considerado estável e ela permanece internada.

Wanderson roubou a caminhonete de Roberto, mas

abandonou o veículo na estrada poucos quilômetros depois. Quando os policiais chegaram, ainda não sabiam que a namorada e a enteada dele estavam mortas. A porta da residência da família estava trancada e precisou ser arrombada. Os corpos de Raniere e Geysa estavam um lado do outro, no chão da sala.

O **Correio** esteve na casa onde aconteceu o crime. No quarto do casal, um facão ficava dentro do guarda-roupas. Em cima do colchão, havia uma mala com algumas roupas e a bolsa da bebê, o que poderia indicar que alguém estava colocando roupas nas malas. A Polícia Civil do Estado de Goiás (PCGO) trabalha para elucidar a motivação do crime.

População tensa

Moradora de Abadiânia, a comerciante Terezinha Luísa, 58 anos, levou um susto na tarde de ontem, quando foi surpreendida por um homem batendo no portão do comércio para pedir R\$ 5 para consertar o pneu da bicicleta. “Não associei o rapaz a Wanderson, mas pelo medo que estamos, eu fiquei em choque. Parece que cada barulho nos assusta”, disse.

O rapaz aparentava ser jovem e estava de bermuda, blusa e boné. “Estamos mais atentos, é claro. Deixo o portão sempre trancado e estou prestando mais atenção em qualquer barulho, qualquer movimento”, afirmou.

A pedagoga Pagna Benamor, 52, tem familiares em Abadiânia e passa um período no município goiano. Ela é mãe de Gabriel Benamor, 23, empresário vítima de latrocínio (roubo seguido de morte), em 2 de outubro, em Taguatinga. O caso gerou repercussão na época no DF e os envolvidos no crime acabaram presos. Frequentemente, Pagna faz trabalhos solidários em Abadiânia e conta que nunca viu tanta movimentação no município. “Eu sei e posso falar da dor que é perder um ente querido. Enquanto continuarem soltando criminosos, vamos ver situações como essa. A dor é de quem perde, e isso a Justiça nunca vai reparar”, desabafou.

Perfil violento

O **Correio** teve acesso ao processo criminal em que Wanderson responde por uma tentativa de feminicídio ocorrida em dezembro de 2019. O processo tramita no Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO), e a sentença ainda não foi decretada.

Consta nos autos que Wanderson chegou em casa, em Goianópolis, sob efeito de drogas e álcool na manhã de 8 de dezembro de 2019. Agressivo e armado com uma faca, o caseiro obrigou a irmã da madrasa a entrar em um dos quartos da residência com ele. Com a negativa, o agressor desferiu vários golpes de faca contra as costas da mulher. A ar-

der Anderson, mas pelo medo que estamos, eu fiquei em choque. Parece que cada barulho nos assusta”, disse.



No início, não sabia mexer com as coisas, como tirar o leite de vaca, mas logo foi tomando jeito. Era bem ativo, não desconfiávamos do que ele seria capaz”

Nélia Fonseca, aposentada

pelo fato de estar embriagado e ter usado cocaína e maconha. Durante o interrogatório, alegou, ainda, que, “devido ao estado, tinha o intuito apenas de matá-la, mas não havia motivo de fazer tal ato e só fez pois havia feito uso de drogas e bebida alcoólica.”

Apesar da gravidade dos fatos, o caseiro foi solto pela Justiça em março de 2020, mediante medidas cautelares, como o comparecimento ao Juízo mensal para informar a profissão e local de residência, a proibição de frequentar bares e locais de diversão, bem como a proibição de manter contato com a vítima ou por qualquer meio de comunicação.